

Neste **Dossiê Teoria Queer** trazemos valiosas contribuições de pesquisadores sobre o arcabouço teórico e conceitual desta importante área do saber. O artigo de Richard Miskolci, pesquisador que se tornou referência no assunto e que possui uma vasta produção sobre o mesmo, proporciona ao leitor uma introdução histórica à teoria queer (tanto no cenário internacional quanto no brasileiro) e também seus diálogos críticos com as teorias sociais, em particular com aquelas que são consideradas canônicas nas Ciências Sociais. O leitor encontrará não somente informações fundamentais e introdutórias como também uma importante fonte de recomendações bibliográficas.

O trabalho seguinte, de Larissa Pelúcio, adentra nas discussões colocadas por Miskolci, principalmente as tensões entre a academia e os movimentos sociais, no que se refere à inserção da teoria queer no Brasil, apontando para as possibilidades de se usar a “teoria como ferramenta de combate” ao apostar que “o epistemológico é político” através, principalmente, da desnaturalização das diferenças – e de como estas se tornam desigualdades. As discussões de Pelúcio apresentam as fronteiras tênues e as tensões entre as produções discursivas e as dimensões sociais e políticas da vida.

Os limites e as potencialidades de uma teoria – em particular da teoria queer – constituem o fio condutor do texto de Berenice Bento ao tratar da relação entre os corpos teóricos e a produção de sujeitos coletivos, exemplificados com as reflexões de Durkheim que polemizavam com a economia e com a psicologia. Ao tratar das ideologias de gênero, Bento diz que “nada do que se inscreveu sobre os trânsitos entre os gêneros no âmbito patologizante da clínica tinha ou tem uma gota de neutralidade científica. São valores morais e religiosos transfigurados em verdades científicas”, tendo na mira os saberes produzidos pelas ciências *médico-psi*. Neste sentido o texto de Berenice Bento também pode

ser considerado como uma reflexão conexa com as apresentadas anteriormente por Miskolci e por Pelúcio, o que fica evidente quando afirma que “um corpo teórico pode ser lido como uma máquina de guerra”. Neste texto o conceito de performance de gênero vem à tona para explicar as experiências trans.

No quarto texto deste Dossiê temos as discussões de Tiago Duque. Utilizando-se do referencial teórico queer, suas reflexões sobre “corpo, Estado e militância” traçam paralelos entre teoria e prática, com destaque especial para as tensões da aproximação entre movimentos sociais e campo governamental, por um lado, e as reflexões teóricas queer, por outro. Neste sentido torna-se de grande relevância para aqueles que desejam se aproximar dos saberes queer. A pergunta que norteia o trabalho é “quais as implicações práticas da teoria que se estuda”? Se aproximar destes saberes pode ser considerado um antídoto para os retrocessos reacionários que ressurgem constantemente como ruídos na extensa trajetória de lutas e conquistas de direitos. O último artigo deste Dossiê traz a contribuição de Fernando de Figueiredo Balieiro com suas reflexões sobre a trajetória e a recepção de Carmen Miranda no contexto brasileiro e internacional (neste último caso, em particular o ambiente norte-americano).

Além de uma apresentação geral sobre o repertório teórico e conceitual da *teoria queer* os trabalhos que compõem este dossiê permitem aos estudantes de graduação em Ciências Sociais e de áreas afins uma aproximação introdutória com pensamentos, pensadores e obras de referência para aprofundamento dos conhecimentos nesta importante área do saber que os autores deste dossiê denominam como teoria queer, teoria cu, teoria transviada ou ainda de uma puta teoria, diferentes formas de se fazer o mesmo enfrentamento não apenas no plano teórico, mas também no plano das relações sociais e políticas.

Thiago Mazucato
Sociólogo e mestrando em Ciência Política no Programa de
Pós-Graduação em Ciência Política da UFSCar